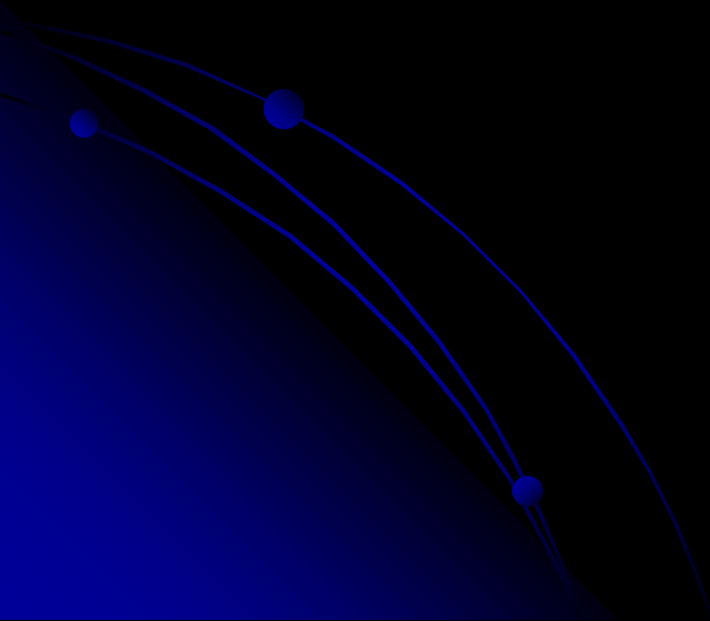
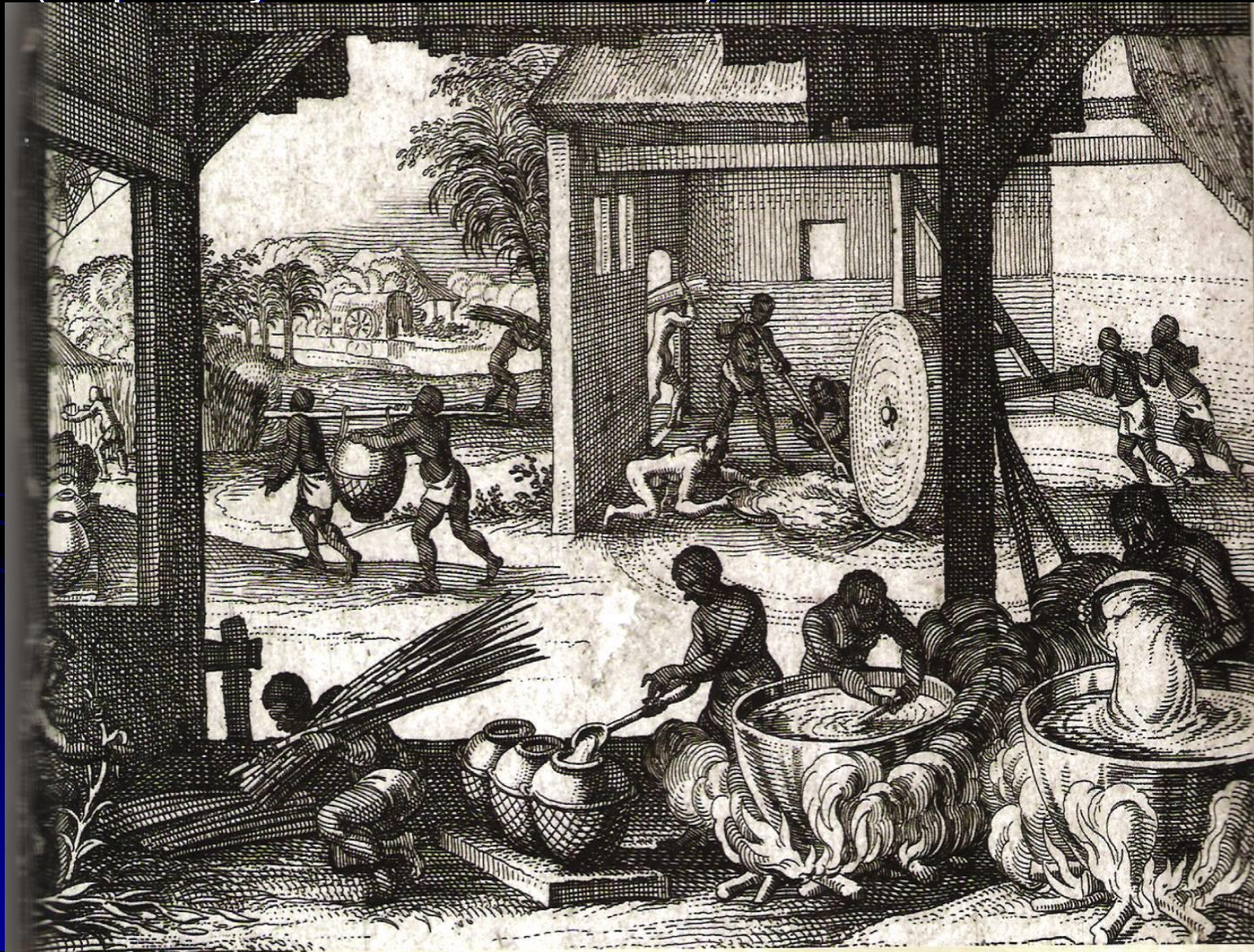


# Aspectos históricos das relações entre saúde e trabalho no Brasil



- Quatrocentos anos de trabalho escravo no Brasil (Reproduções de J. B. Debret)

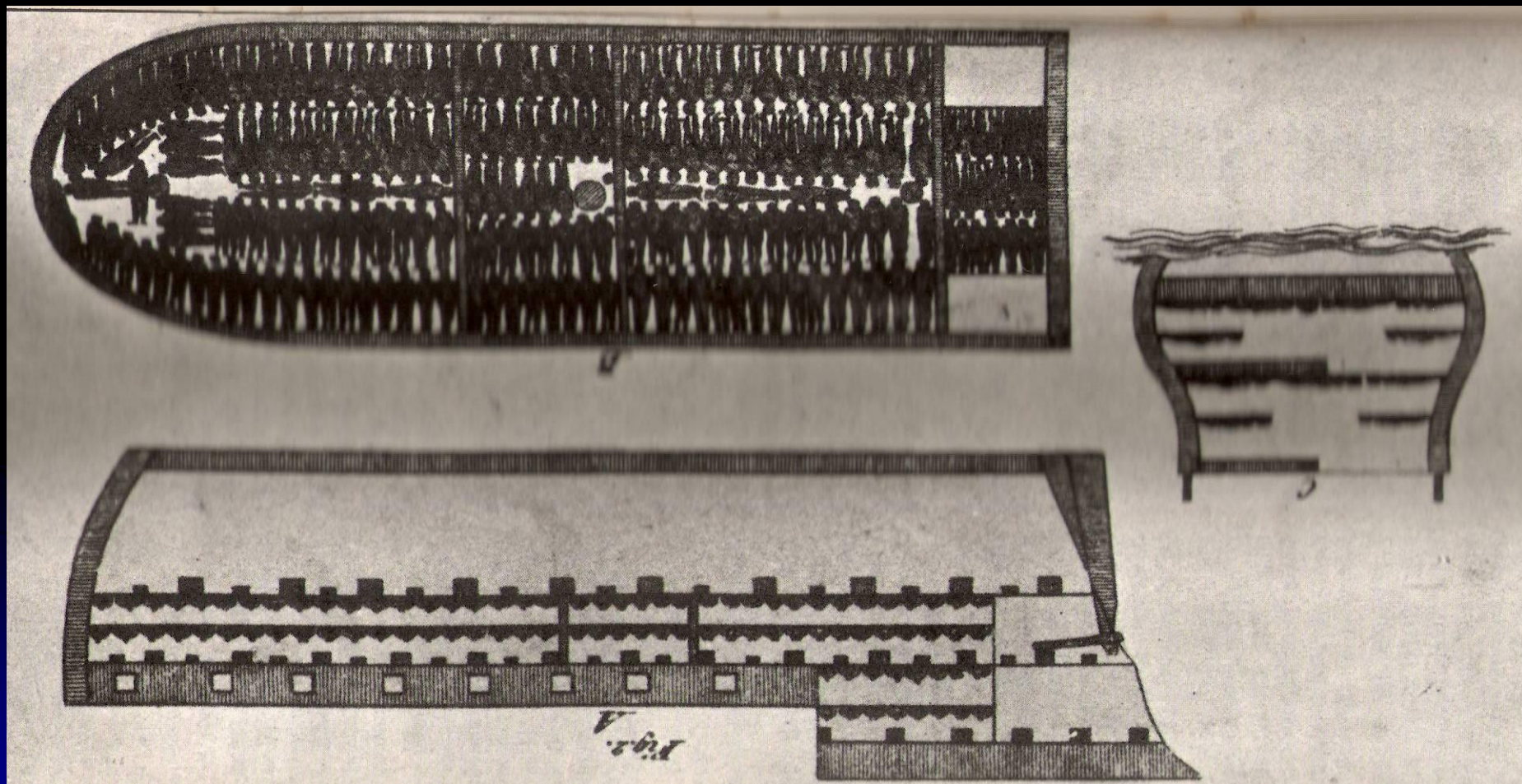


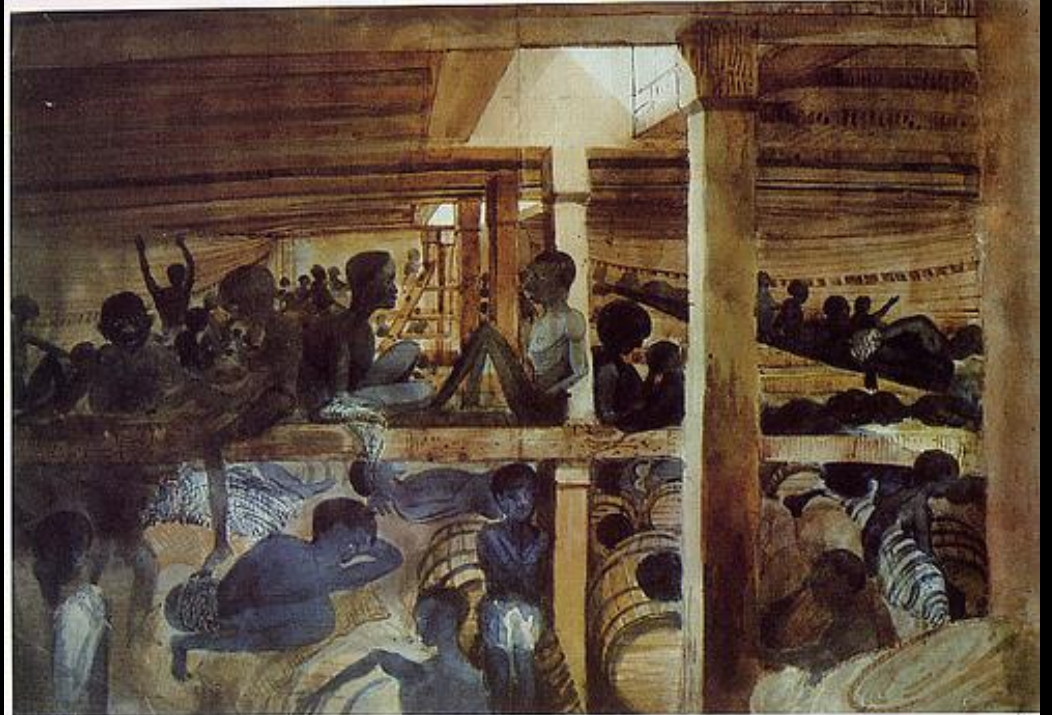
# Relações entre senhores e clero proprietários de escravos;

- Escravo não é proprietário do seu corpo, não herda a sua prole, não tem liberdade para si e para seus dependentes.
- Força de trabalho contida no corpo do escravo, ou seja, compunha o patrimônio do escravista. O comércio do escravo implicava no comércio da força de trabalho; trabalho forçado; cerceamento total da liberdade.
- **Mercado de escravos** – homem reduzido à condição de mercadoria # Mercado de trabalho capitalista.



Croquis dos espaços destinados a transportar escravos nos navios negreiros: In: Bol AMM, Ki-Zerbo J, Devisse J. La Traite Negrière. Paris, Hatier, 1975.

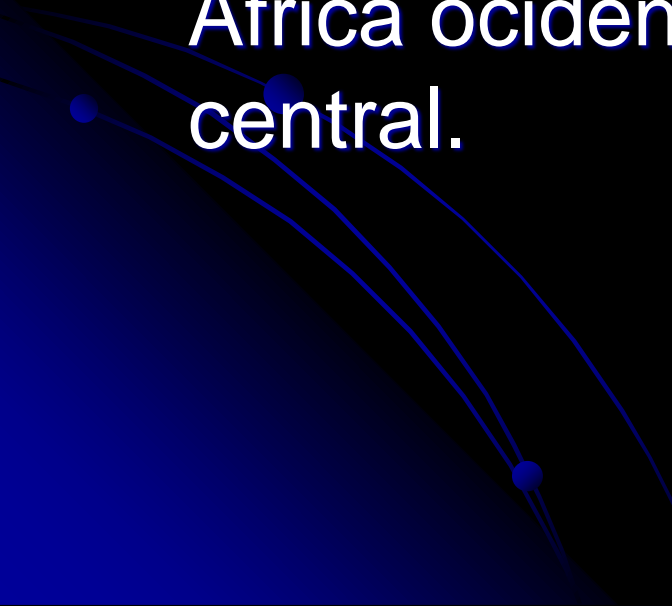




View of the Deck of the Slave Ship Alabanz.  
Lieutenant Francis Meynell, 1846



# A força de trabalho escravo

- Estima-se que a população de escravos tenha alcançado 3.646.800 trabalhadores
  - Principalmente das etnias *Sudanesas*, da África ocidental e *Bantus*, da África central.
- 

# Doenças do trabalho escravo

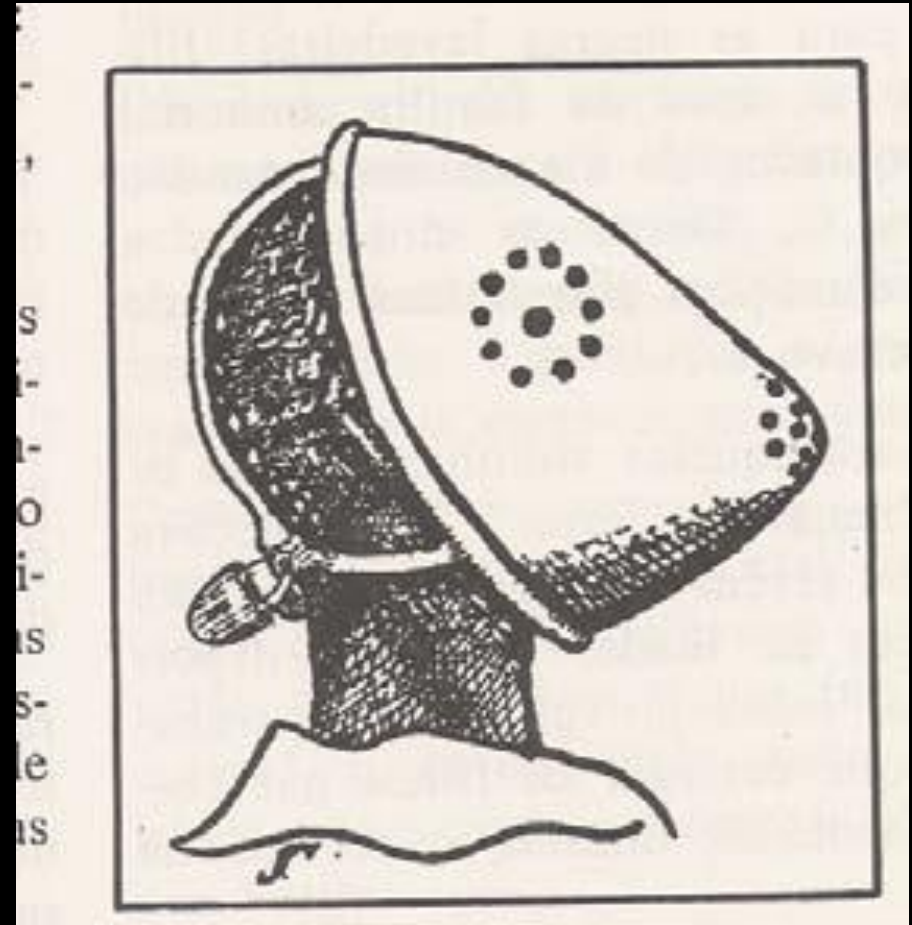
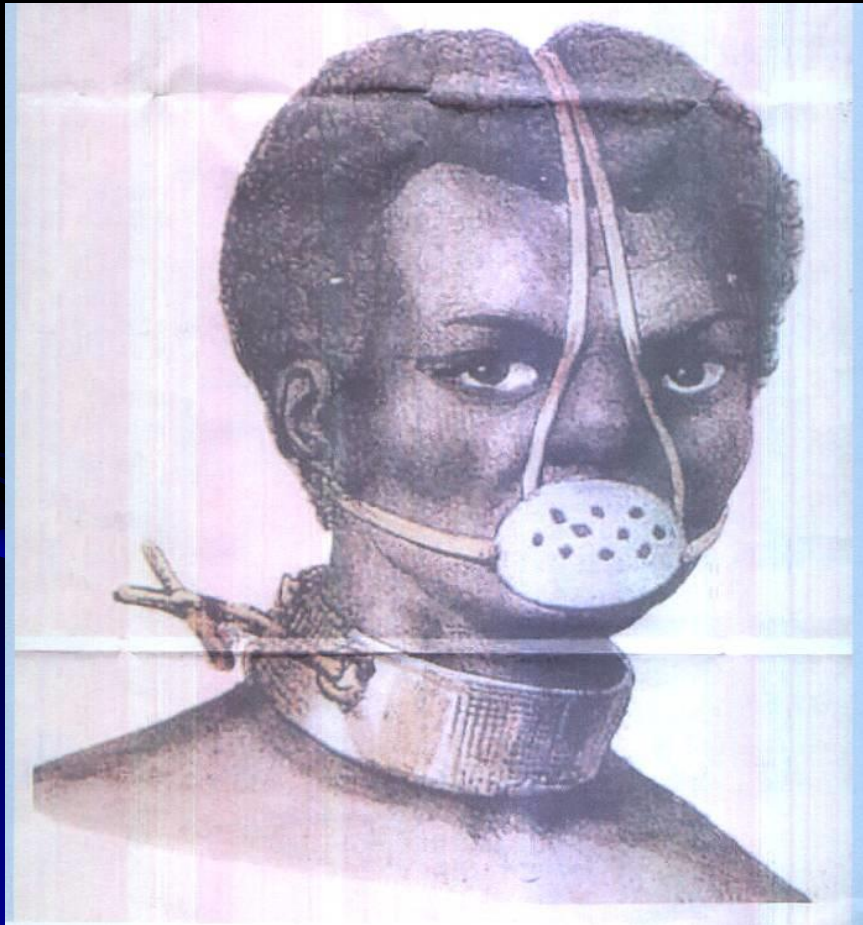
→ Ausentes dos tratados de medicina do trabalho no mundo e no Brasil

- Gilberto Freyre (1997) relata que «No século XVIII os senhores de engenho viviam endividados pelo fato de lhes morrerem muitos escravos e o trabalho agrícola mais devastador era, talvez, o da lavoura de cana». Houve os que se suicidaram comendo terra, enforcando-se, envenenando-se com ervas e potagens dos mandingueiros. O banzo deu cabo em muitos. O banzo – a saudade da África. Houve os que de tão banzeiros ficaram lesos, idiotas. Não morreram: mas ficaram penando... Doenças africanas seguiram-no até o Brasil, devastando-os nas senzalas»

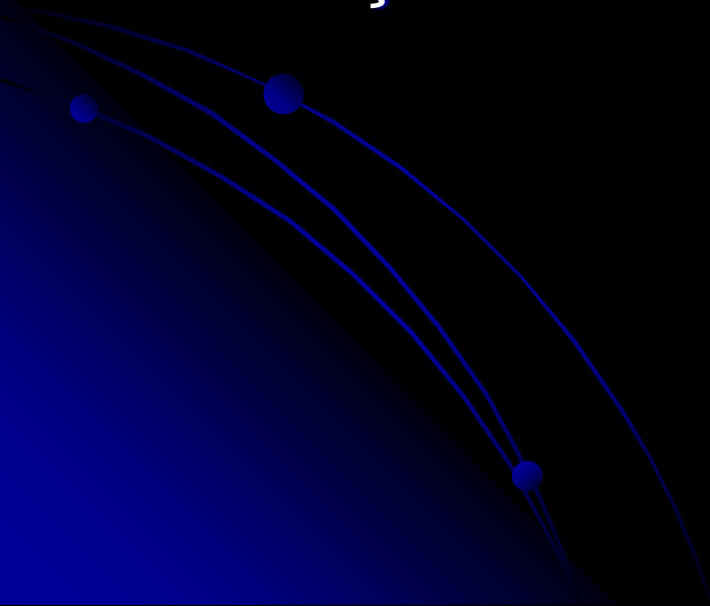
# Epidemias no trabalho escravo

- **Esperança de vida no trabalho escravo era de 7 anos;**
- **Os escravos morriam da violência imposta pelos castigos, suplícios, doenças como escorbuto, desinterias. Muitos se suicidavam, e o banzo, forma de depressão profunda traduzida como a nostalgia mortal dos negros, que não raro levava ao suicídio ou ao sacrifício pelos feitores;**
- **Banzo pode ser considerada uma epidemia de doenças mentais do trabalho no Brasil, na invisível história da saúde do trabalhador.**

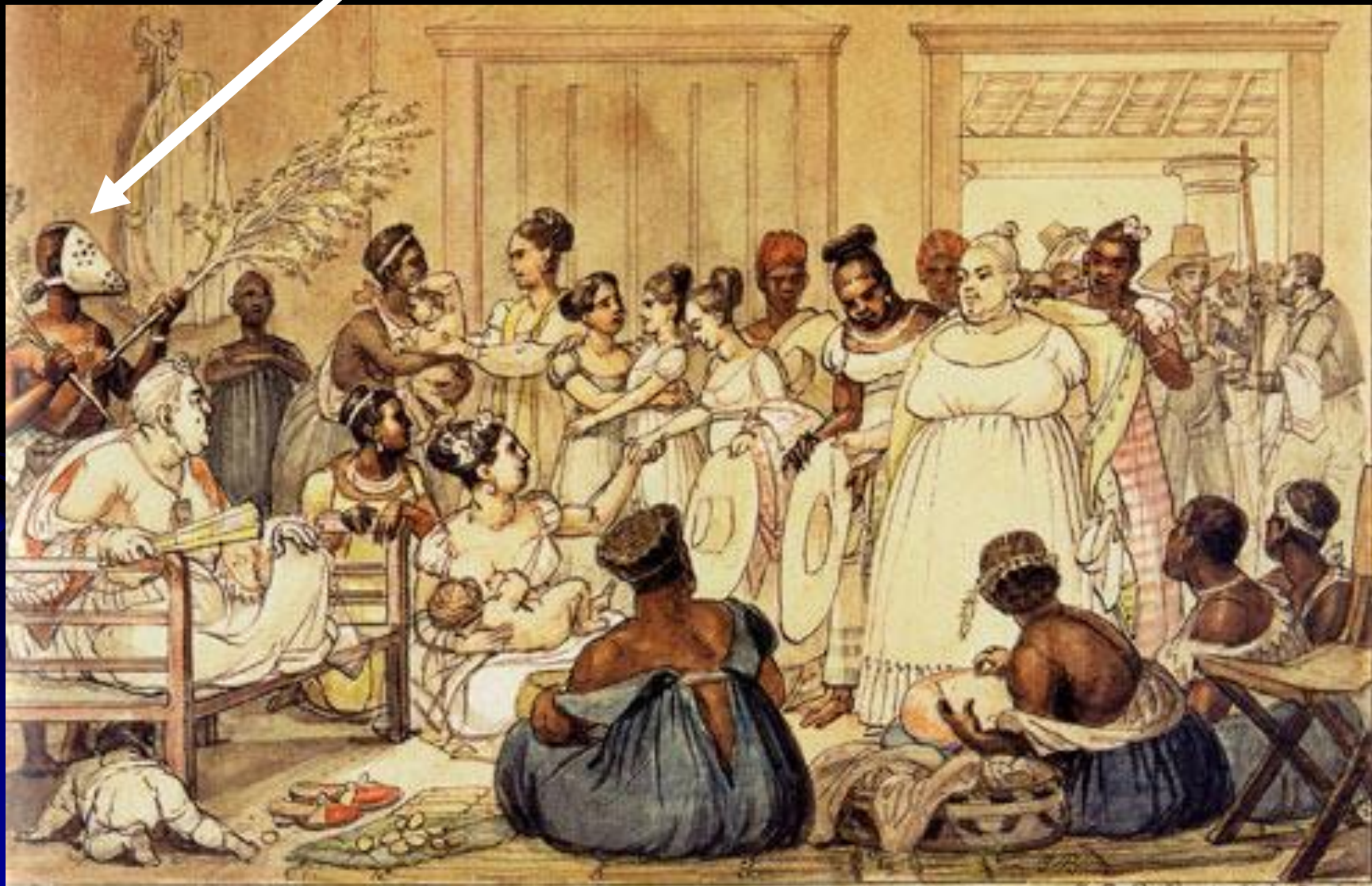
# Modalidade de "EPI" hediondo



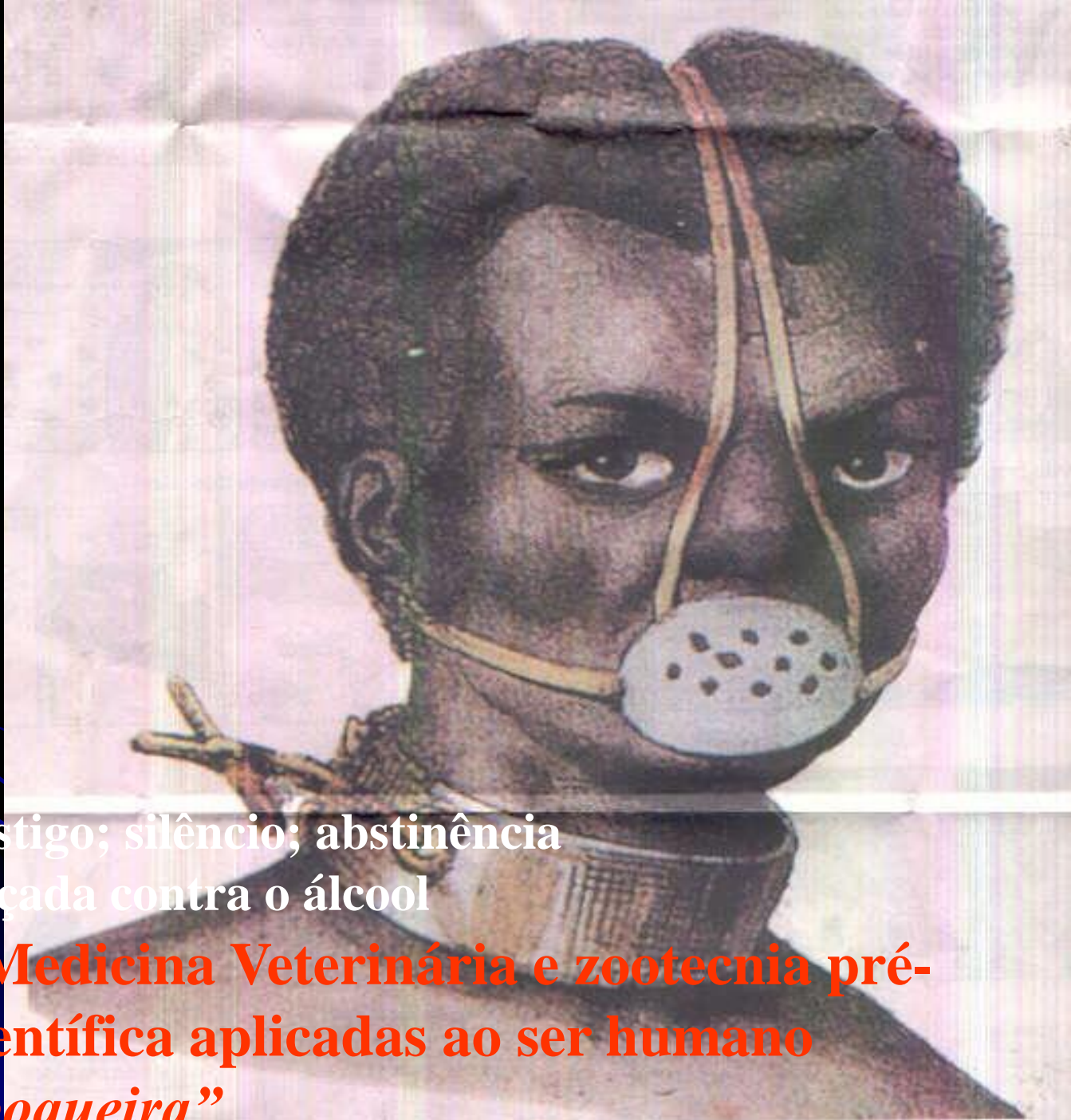
# Compreender essa modalidade de EPI hediondo

- O processo de trabalho escravo.
    - Indicação: prevenção do abuso do álcool pelo escravo – preservação do patrimônio;
    - Abstinência forçada, na lógica do trabalho forçado.
- 

# Máscara de suplício (Debret)



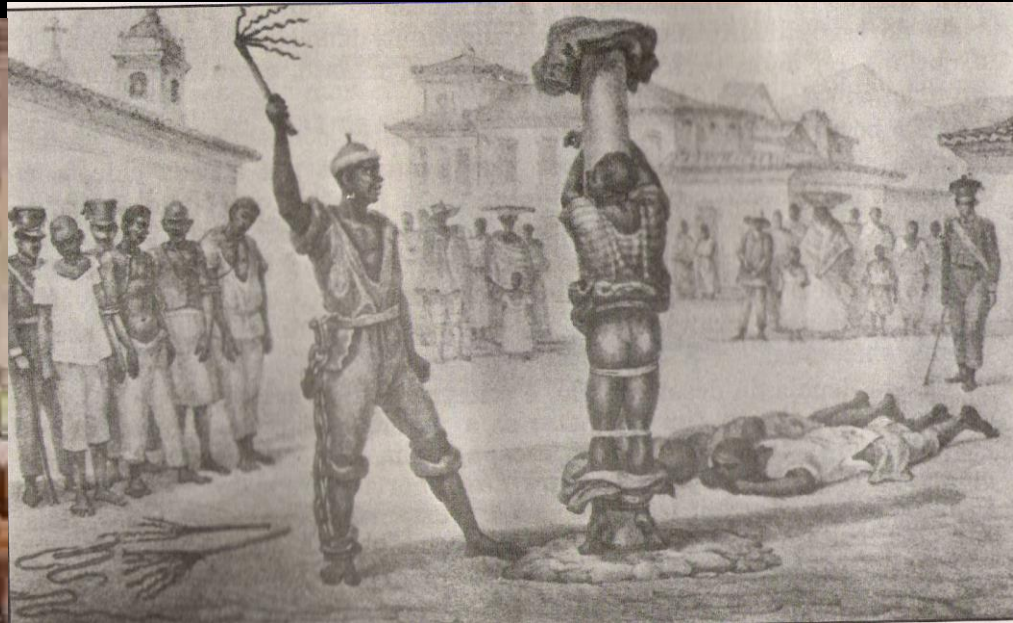
- Em 1820, Carlos Augusto Taunay recomendava aos escravistas, no "Manual do Agricultor Brasileiro", distribuir cachaça aos escravos após o jantar (reedição 2001, USP), como forma de reduzir as consequências do trabalho extenuante (ver o uso do "crak" e cocaína no trabalho da cana de açúcar em São Paulo).
- Proporcionava condições para produzir dependência ao álcool; mas, as práticas terapêuticas eram forçadas, violentas e humilhantes.



Castigo; silêncio; abstinência  
forçada contra o álcool

- Medicina Veterinária e zootecnia pré-  
científica aplicadas ao ser humano  
*“boqueira”*

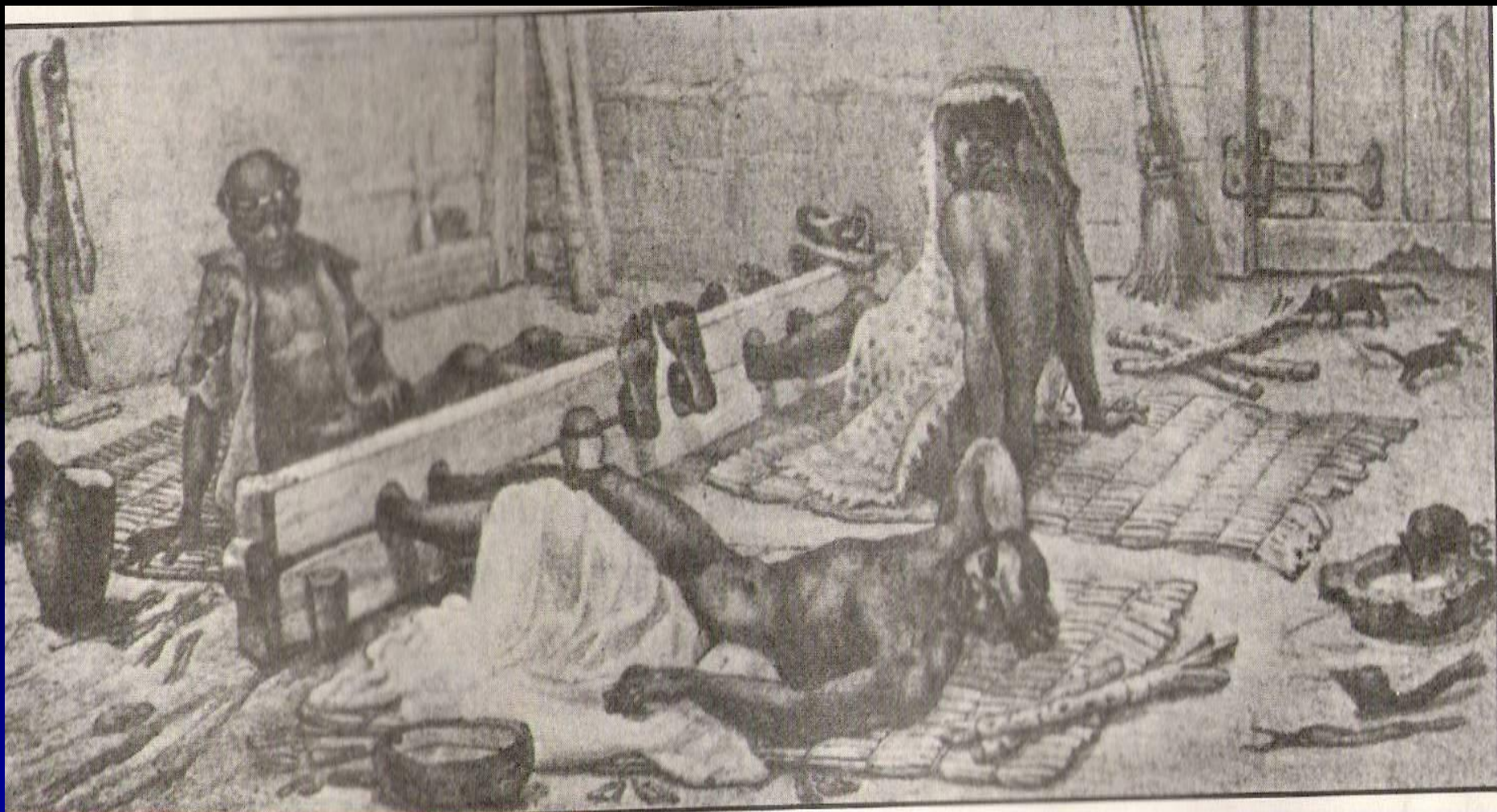
**Método de gestão:** Castigo; suplício → punição dura, corporal, torturante; humilhação; negação da condição humana (seres sem alma); sujeição absoluta ao senhor; destruição de laços familiares, laços sociais e valores culturais; morte como exemplo...  
(reproduções de Debret)



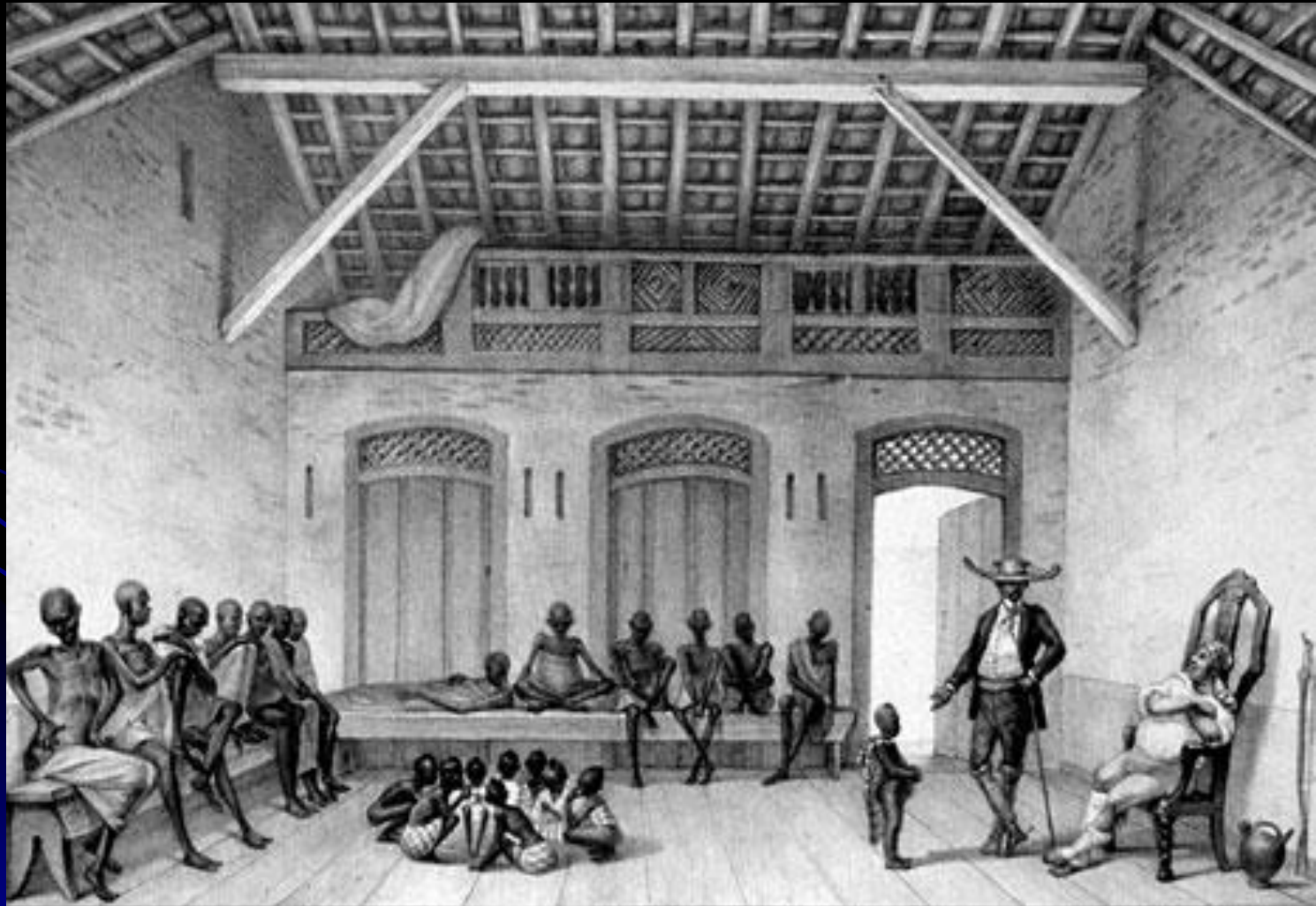
## GESTÃO DO TRABALHO ESCRAVO:

Caso não houvesse interesse, o escravo doente ou idoso enquanto mercadoria desvalorizada podia até mesmo ser sacrificado e substituído por outro hígido, adquirido no mercado (CARNEIRO, 2005).

**Método de gestão:** Cárcere → Aprisionamento nas Senzalas; vigilância permanente (trabalho, descanso...);  
Gestão da vida reprodutiva → planejamento familiar em função do uso e da necessidade de reprodução no “patrimônio”;



**Inspeção da saúde do escravo antes da compra: análise dos dentes, postura, condições físicas...(Debret)**



# O modelo de assistência médica para o escravo

- **Lógica veterinária (pré-científica)** (GARCIA, 1989), semelhante à aplicada ao trabalho animal;
- Preservação precária da força de trabalho escrava (valor de reposição baixo)
- Gestão caracterizada pela violência, com instrumentos de suplício para sujeição absoluto do homem escravizado → Espécie de ZOOTECNIA (gestão e manejo do trabalho animal)

# Evolução de métodos de produção

- Produção por meio de artesãos
- Produção por meio cooperativas de artesãos
- Produção manufatureira
  - Manufatura implica em uma divisão do trabalho, quando vários ofícios são concentrados em uma oficina, trabalham em colaboração sob comando do capitalista;
- Produção industrial – sistema fabril

# Processo de trabalho industrial e padrões de desgaste

- O método artesanal de produção:
  - O mais importante, desde a antiguidade, até a emergência da indústria, em pleno capitalismo – presente na atualidade em diversas atividades produtivas e serviços;
  - Principais características - atividade produtiva de caráter individual (produtos “personalizados”); **baixa divisão técnica**; o artesão detém o conhecimento de todo o processo produtivo e do trabalho; o artesão em geral, **é o proprietário dos seus instrumentos de trabalho**; **vende o produto do seu trabalho** (não existe o mercado da força de trabalho).



# Artesão e a saúde

- Autogestão das práticas preventivas de doenças e acidentes;
- Autogestão na assistência médica;
- Inscrito na cultura artesanal – saber do artesão.
- Bernadino Ramazzini descreveu doenças do trabalho em 54 profissões artesanais em ofícios, corporações e manufaturas (1700).

# Manufatura (Século XVI até fins do século XVIII)





# Condições de trabalho na primeira revolução industrial

- A mecanização resultante do uso de máquinas favoreceu o trabalho da criança na indústria, ao reduzir necessidades de força física e destreza;
  - O trabalho da criança causava deformidades osteo-musculares, desnutrição, doenças transmissíveis – tuberculose em particular; doenças sexualmente transmissíveis – sífilis em particular; mutilações pelos acidentes graves, com óbitos freqüentes;
- As doenças do trabalho, intoxicações agudas e mutilações se inseriam no conjunto de epidemias relacionadas à miséria – em particular a tuberculose.







## 1ª Revolução Industrial

- Divisão técnica do trabalho (produção pela reunião de peças ou partes para compor o produto final)
- Organização do trabalho: militar/iniciativa e incentivo
- Acidentes do trabalho (graves)
  - Doenças da miséria operária (tuberculose pp.)
  - Doenças profissionais
  - Medicina «militar»: cirúrgico/traumática

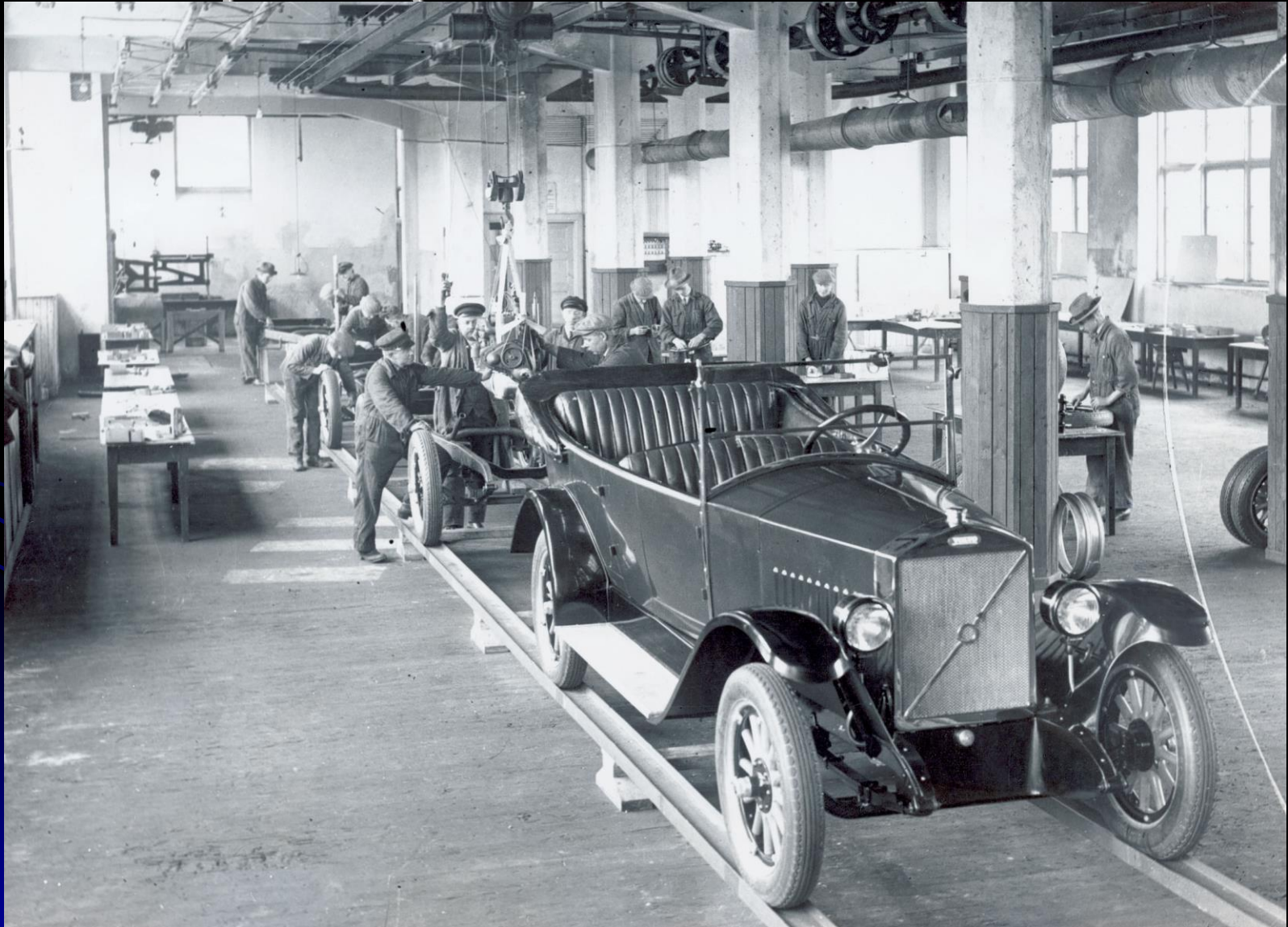
# 1 - A atenção à saúde do trabalhador na indústria nascente

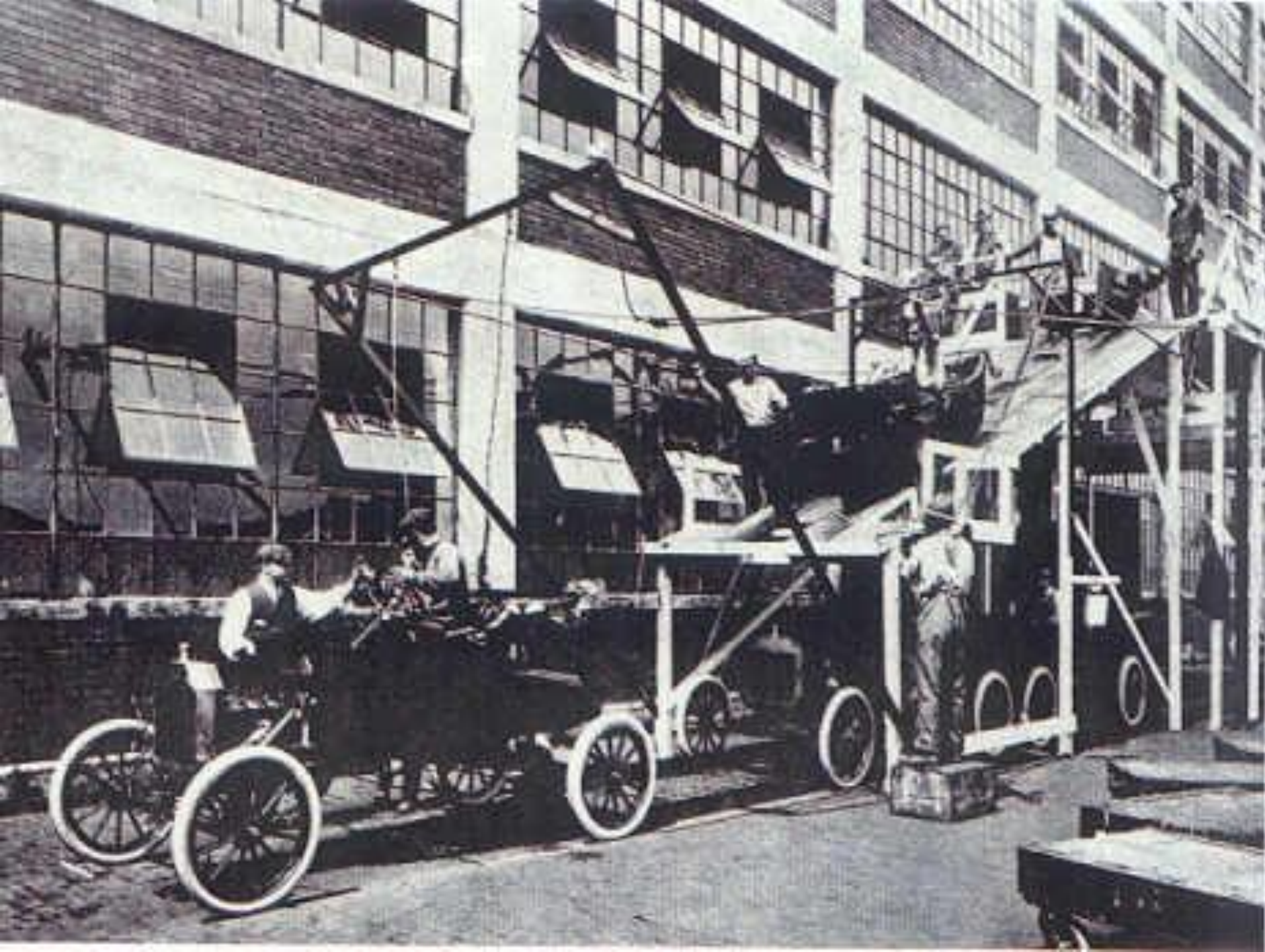
- Prática da medicina curativa/cirúrgica, de inspiração militar na sua origem, essencialmente concentrada no atendimento de acidentes do trabalho, extremamente freqüentes na época;
- A assistência era de caráter filantrópico, não inserida na lógica da organização industrial;
- Não havia o direito do trabalho moderno, as leis de regulação das relações de trabalho eram insuficientes e não constavam a obrigação de prestação da assistência médica aos trabalhadores;

## 2 - A atenção à saúde do trabalhador na indústria nascente

- Ocorre o início da legislação do trabalho moderna, no mundo desenvolvido, e posteriormente no Brasil;
- O Estado se organiza com o surgimento da Inspeção do trabalho e da inspeção médica do trabalho.
- Foucault denominou de **MEDICINA DA FORÇA DE TRABALHO** – a primeira política de Estado – Inglaterra – voltada para a preservação da força de trabalho.

# Início do séc. XX: princípio da linha de produção fordista nos EUA.







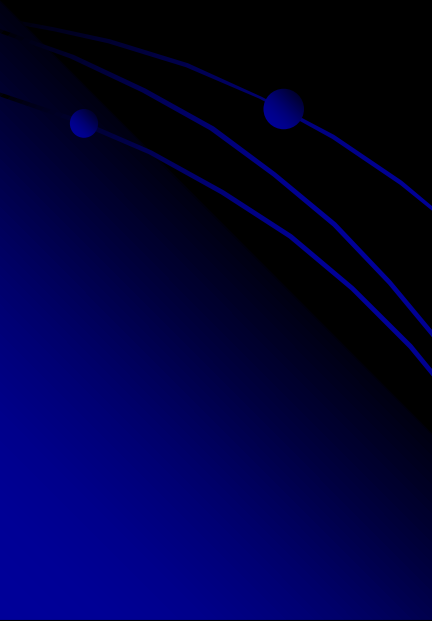
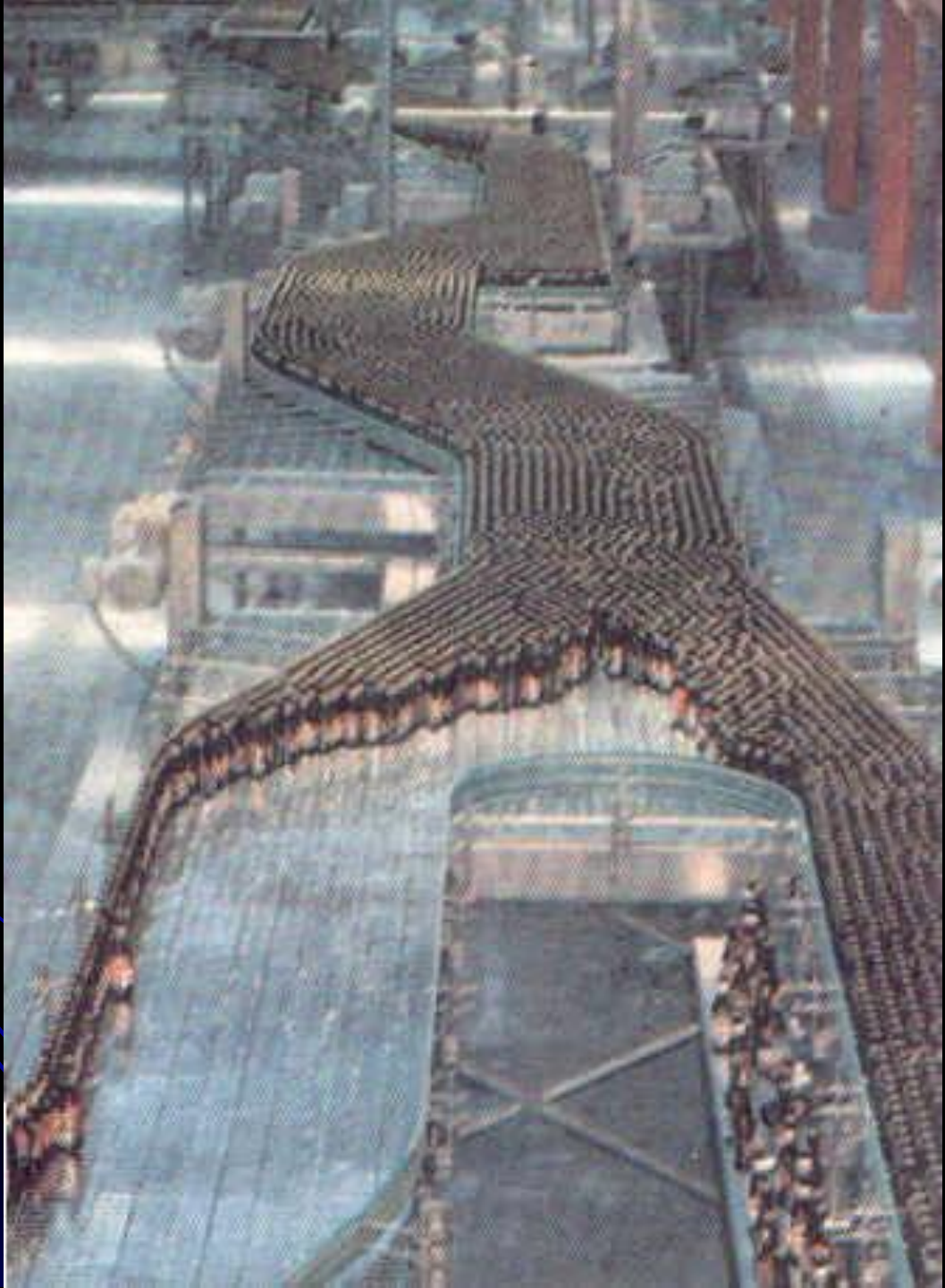
# Fordismo: redução do ausentismo por doença



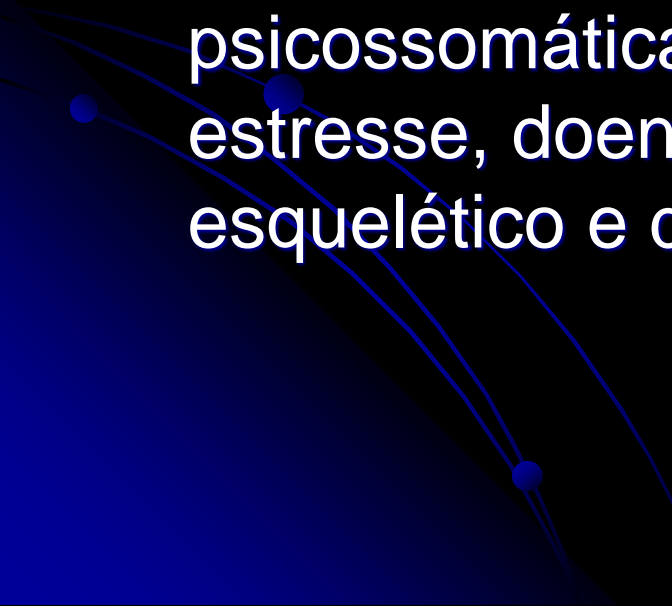
**Antes do fordismo:**  
Adoecimento deste trabalhador interrompe a produção deste automóvel

**Fordismo:**  
Adoecimento deste trabalhador paralisa toda a linha de produção; portanto a medicina do trabalho e a engenharia de segurança devem evitar o ausentismo por doença ou acidente.

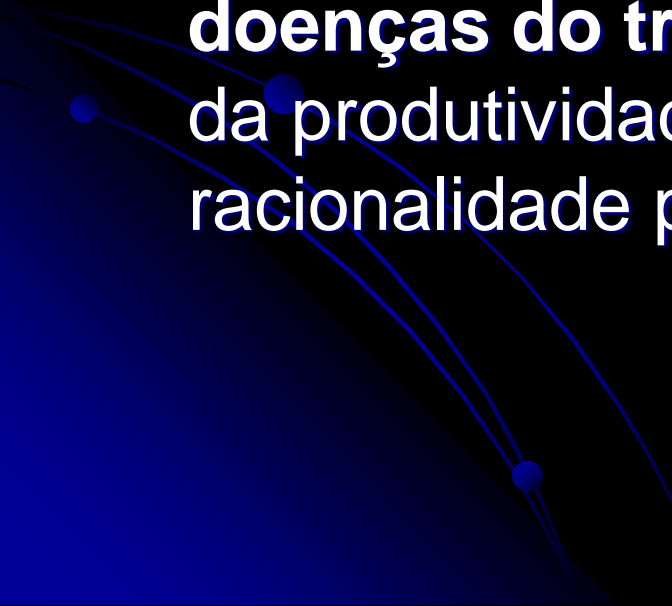




# Impactos gerais para a saúde do trabalhador – taylorismo/fordismo

- Incremento das doenças do trabalho típicas – perda auditiva induzida pelo ruído; intoxicações no trabalho; pneumopatias ocupacionais etc.
  - incremento de doenças cardiovasculares e psicossomáticas, fadiga psíquica, depressão e estresse, doenças do sistema músculo-esquelético e distúrbios de comportamento.
- 

# Surgimento da demanda de serviços de saúde como parte da organização industrial

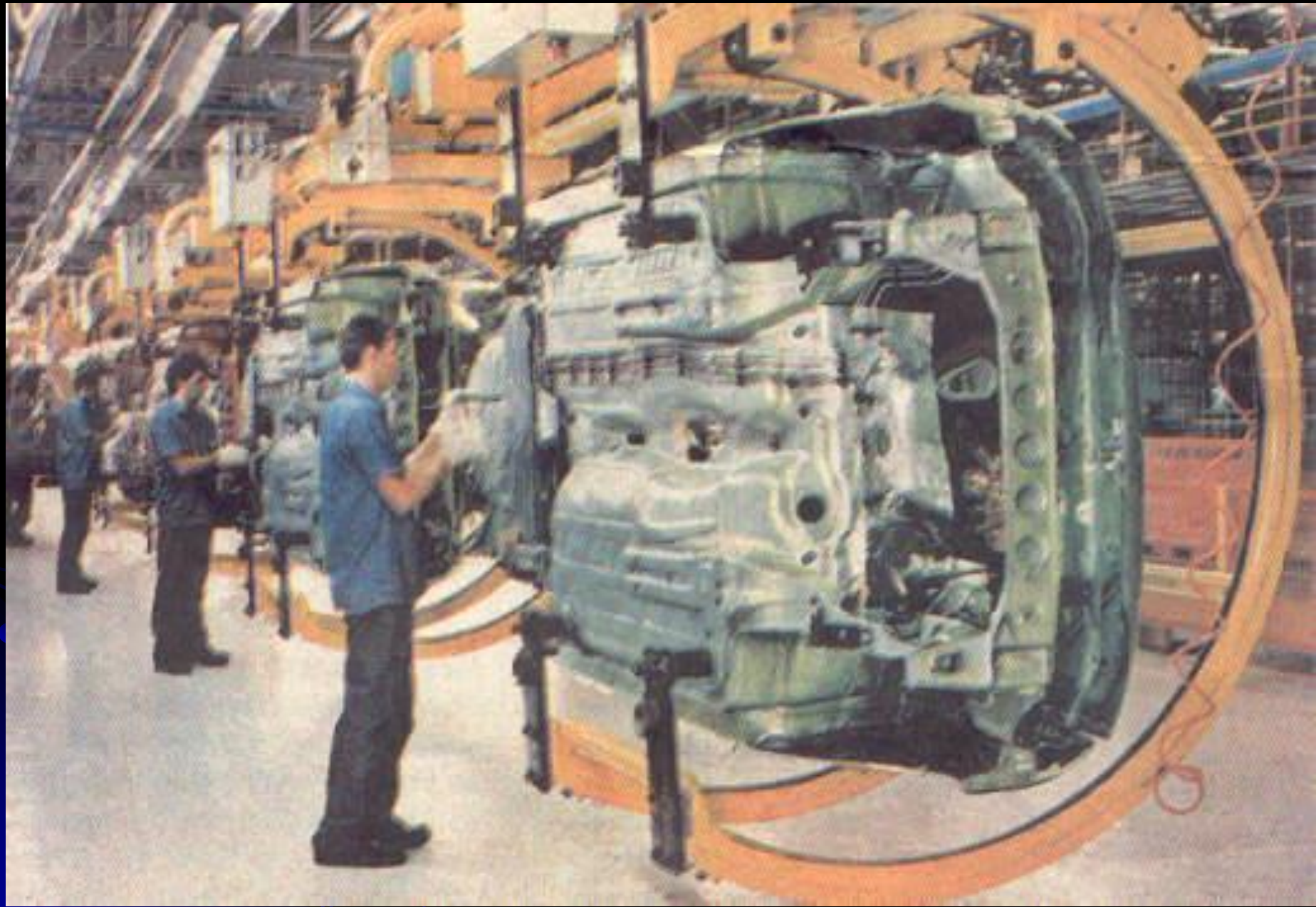
- O **combate ao absenteísmo** como essencial para manter a linha de produção, em funcionamento constante, aumentando assim a produtividade no trabalho;
  - A necessidade de **prevenir acidentes e doenças do trabalho** como parte do aumento da produtividade e ligada de forma sistêmica à racionalidade produtiva:
- 

# Organização racial do trabalho

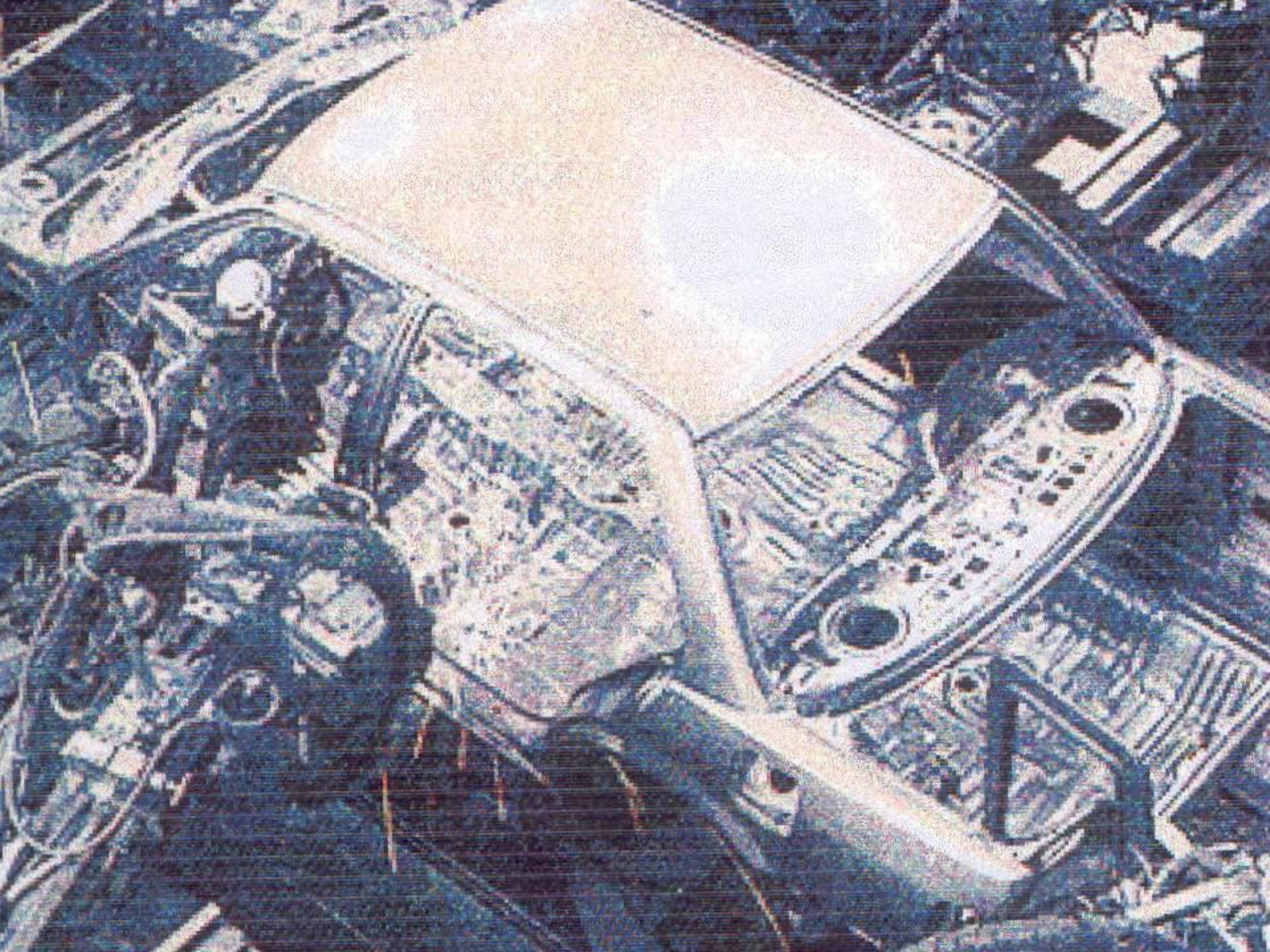
## Nazismo e eugenismo positivo

(Jaques Ruffié, 1983; Tibon Cornillot, 1992)





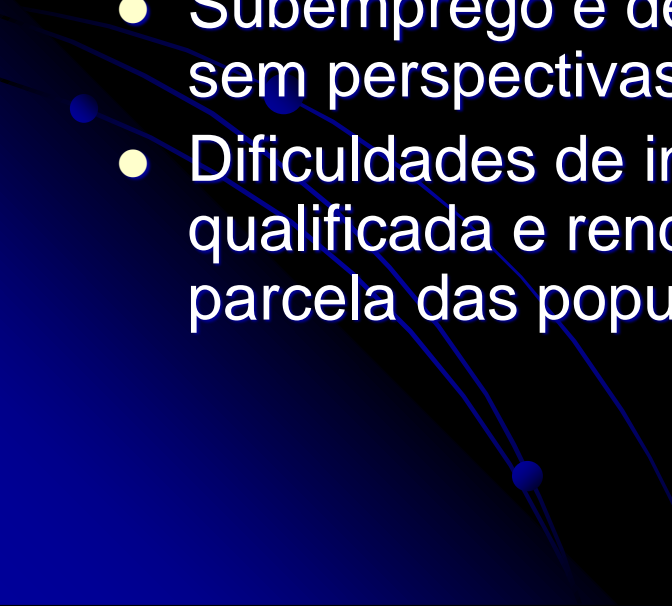




# Padrões de desgaste – duplo padrão

- **Trabalhadores contratados**
  - Em geral, melhora as condições de trabalho e saúde, apesar da intensificação do trabalho – polivalência –
  - Introdução de novas práticas na indústria – prevenção das doenças em geral soma-se à prevenção das doenças do trabalho – exercícios físicos; nutrição, etc. promoção da saúde em geral;
- **Trabalhadores sub-contratados –precarização do atendimento pelos profissionais da saúde; precarização geral das condições de trabalho e saúde.**
- **Desafio dos profissionais de saúde e segurança no trabalho no processo de reestruturação produtiva: eliminar o duplo padrão, melhoria geral das condições de saúde e trabalho.**

# Características da Precarização do Trabalho no Toyotismo (Minayo-Gomez e Thedim-Costa, 2003)

- Diminuição de postos de trabalho e fragilidade dos novos arranjos laborais, como a oferta de empregos de tempo parcial ou duração eventual;
  - Limitações na absorção da força de trabalho jovem, inclusive qualificada;
  - Instabilidade e irregularidade ocupacionais;
  - Subemprego e desemprego recorrente, duradouro e sem perspectivas de inclusão no mercado formal;
  - Dificuldades de inserção da força de trabalho não-qualificada e rendimentos decrescentes para boa parcela das populações já empobrecidas.
- 

# Conclusão

- História de tragédias, sofrimento, doenças e mutilações;
- Persistem condições de trabalho modernas com formas arcaicas de produção e exploração no trabalho;
- A reestruturação produtiva resgata formas arcaicas de processos de trabalho, associadas à novas tecnologias – aumenta a complexidade do perfil de doenças e acidentes do trabalho no Brasil

Obrigado!

